



ESTUDO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Saneamento e Resíduos

Título: EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA

Autores:

- Associação Oeste Paranaense dos Engenheiros Ambientais - AOPEA.
- Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – Crea-Pr.



ÍNDICE

1	TÍTULO	3
2	PROBLEMA/JUSTIFICATIVA.....	3
3	OBJETIVOS	4
4	PÚBLICO-ALVO.....	4
5	ÓRGÃO RESPONSÁVEL	5
6	TIPO	5
7	ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO	5
8	AÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO.....	6
9	LÍDER DA PROPOSTA	6
10	VALOR ESTIMADO DE ORÇAMENTO DA PROPOSTA E POSSÍVEIS FONTES DE RECURSOS.....	7
11	RESPONSÁVEIS	7
12	REFERÊNCIAS.....	8



EBDM-ESTUDO BÁSICO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

Os estudos básicos são elaborados pelas Entidades de Classe ligadas ao Sistema Confea/Crea/Mútua e tem como finalidade orientar os partidos políticos, candidatos, gestores públicos, autoridades e lideranças municipais acerca das ideias e soluções da engenharia, agronomia e geociências para o desenvolvimento sustentável dos municípios.

1 TÍTULO

EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA

2 PROBLEMA/JUSTIFICATIVA

A Educação Ambiental Aplicada é um tema de extrema relevância e atualidade, que se destaca como uma ferramenta essencial na busca por um desenvolvimento sustentável e na promoção da conscientização ambiental. Essa abordagem educacional não apenas transmite conhecimentos teóricos sobre questões ambientais, mas também busca promover ações práticas e mudanças de comportamento que impactem positivamente o meio ambiente e a sociedade como um todo.

A Educação Ambiental Aplicada desempenha um papel crucial na conscientização da população sobre os desafios ambientais enfrentados atualmente, tais como as mudanças climáticas, a perda de biodiversidade, a poluição e o esgotamento de recursos naturais. Ao informar e sensibilizar as pessoas sobre essas questões, ela estimula o engajamento e a participação ativa em ações ambientais. A busca por estratégias para enfrentar o problema ambiental, para que tenham resultados positivos no desenvolvimento de uma sociedade sustentável, requer a participação ativa de todos os atores para uma intervenção ambiental direta, o qual envolve as ações em Educação Ambiental (POTT; ESTRELA, 2017).



Além disso, a Educação Ambiental Aplicada não se limita apenas a fornecer conhecimentos teóricos, mas também se concentra no desenvolvimento de habilidades práticas e competências necessárias para a tomada de decisões sustentáveis e ações efetivas em prol do meio ambiente. Isso inclui habilidades de análise crítica, resolução de problemas ambientais, trabalho em equipe e liderança para a sustentabilidade. De acordo com Neiman (2023), esse tipo de educação incentiva valores e ações que estimulam mudanças sociais e humanas, além de preservar o meio ambiente. Ela estimula a formação de sociedades ecologicamente equilibradas. Isso exige responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e global.

Ao integrar princípios de sustentabilidade em diferentes áreas do conhecimento e práticas cotidianas, a Educação Ambiental contribui diretamente para a promoção de estilos de vida mais sustentáveis, de forma teórico-prática e pragmática, conforme Layrargues (2014), aborda temas como resíduos sólidos e coleta seletiva, recursos hídricos, ambientalismo de mercado, economia verde, tecnologias limpas, ecoeficiência, produção e consumo sustentável, gestão ambiental e sustentabilidade. Esses assuntos são tratados principalmente como inovações técnicas e comportamentais a serem incorporadas no cotidiano do cidadão ecologicamente responsável, em busca do desenvolvimento sustentável. Envolvendo desde a gestão adequada de resíduos, o uso eficiente de recursos naturais, até o fomento de práticas agrícolas e industriais mais responsáveis ambientalmente.

3 OBJETIVOS

Implementar um programa de educação ambiental aplicado em comunidades locais e grandes centros, para engajar a comunidade na conservação e valorização dos recursos naturais locais.

4 PÚBLICO-ALVO



Gestores públicos municipais, profissionais interessados e população dos municípios.

5 ÓRGÃO RESPONSÁVEL

Prefeitura Municipal, por meio das Secretarias de Meio Ambiente, Agricultura, Assistência Social e Educação.

6 TIPO

Programa destinado ao planejamento e implementação de um programa específico de Educação Ambiental Aplicado para os municípios de forma a atingir o desenvolvimento sustentável.

7 ESTRATÉGIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Alguns municípios, como Cascavel-PR, por exemplo, não dispõem de um programa específico para a gestão da Educação Ambiental. Nesse sentido, faz-se necessária a realização de estudos de viabilidade técnica e financeira para a implantação de um projeto, a fim de promover a participação, capacitação e engajamento da população em relação ao meio ambiente. Também, é importante que os gestores públicos visitem centros de capacitação ambientais em outras cidades, estados ou países que já estão em funcionamento, para um intercâmbio de conhecimento e de tecnologias que poderiam ser implementadas para melhor aproveitamento da aplicação da Educação Ambiental no município.

De forma a envolver toda a comunidade sobre a implementação da capacitação de Educação Ambiental, faz-se necessário o desenvolvimento de um planejamento para a construção de um projeto piloto em um determinado bairro ou região da cidade, chamando a comunidade a participar e contribuir com ideias e ações para que o programa tenha êxito e possa ser expandindo para as mais diversas regiões da cidade.



8 AÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO

Algumas ações para a implementação da Educação Ambiental Aplicada no município são:

- Incentivar a produção de conhecimentos, políticas, metodologias e práticas de Educação Ambiental em todos os espaços de educação formal, informal e não formal, para todas as faixas etárias;
- Promover e apoiar a capacitação de recursos humanos para preservar, conservar e gerenciar o ambiente, como parte do exercício da cidadania local;
- Estimular, criar e desenvolver redes de educadores ambientais;
- Examinar as principais questões ambientais em escala regional, nacional e internacional, de modo que os educandos tomem conhecimento das condições ambientais de outras regiões geográficas;
- Considerar, de maneira clara, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e crescimento;
- Disponibilização de equipe técnica dentro das secretarias municipais envolvidas para orientação quanto a dúvidas sobre a capacitação;
- Captação de recursos para implantação de insumos necessários para o projeto;
- Elaboração de selo verde municipal para reconhecer as organizações participantes do projeto e assim poder utilizar o mesmo em ações de educação ambiental e marketing verde.

9 LÍDER DA PROPOSTA

Servidor da Prefeitura Municipal do setor responsável pela educação ambiental do município, vinculado geralmente à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Agricultura, Educação ou outro órgão municipal afim.



10 VALOR ESTIMADO DE ORÇAMENTO DA PROPOSTA E POSSÍVEIS FONTES DE RECURSOS

Os custos alusivos ao Projeto de Educação Ambiental Aplicado dependem da contratação de profissionais e técnicos habilitados para essa atividade, podendo ser contratados por meio de cargo comissionado ou concurso público.

a) Principais custos envolvidos: pagamento de servidores, deslocamento, consumo de combustível, aquisição de equipamentos, insumos, publicidade, campanhas de educação ambiental, implantação, entre outros.

b) Parcerias com instituições públicas ou privadas: existe a possibilidade de conseguir recursos junto ao Estado ou à União para desenvolver ferramentas de implementação de aplicativos.

c) Captação de recursos: alinhamento e celebração de convênios para financiamento junto a entidades públicas (ex.: Itaipu Binacional) e privadas, nacionais e/ou internacionais.

A previsão do valor global de um programa é feita com base em duas fontes principais consolidadas: recursos do tesouro e de outras fontes (programas do ministério, do governo federal, estadual e emendas parlamentares), os quais são fontes possíveis de captação de recursos.

11 RESPONSÁVEIS

Associação Oeste Paranaense dos Engenheiros Ambientais - AOPEA.

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia – Crea-Pr.

ANA CÉ. Engenheira Ambiental (CREA/PR: n° 175598/D). Mestra em Tecnologia Ambiental. Presidente da Associação Oeste Paranaense dos Engenheiros Ambientais - AOPEA.

CARLA RODRIGUES SÁTIRO. Engenheira Ambiental (CREA/PR n° 197.116/D). Especialista em Sistema de Gestão Integrada e Auditora Lider.



Membro da Associação Oeste Paranaense dos Engenheiros Ambientais - AOPEA.

12 REFERÊNCIAS

LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F. da C. **As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira.** Ambiente e Sociedade, São Paulo, v.17, n.1. pp.23-40. Jan.-mar. 2014.

NEIMAN, Zysman. **Tratado De Educação Ambiental Para Sociedades Sustentáveis E Responsabilidade Global.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), 2023.

POTT,C.M.;ESTRELA,C.C. **Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento.** Estudos Avançados, v. 31, n. 89, p. 271-283, 2017.

APOIO:



CREA-PR
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Paraná



AREAC
Associação Regional dos
Engenheiros Agrônomos
de Cascavel



ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS E
ARQUITETOS DE
CASCVEL



ABEAG-PR
Associação Brasileira dos Engenheiros Agrícolas - Seção Paraná

